

# Assistência técnica e extensão rural – ATER e a agricultura familiar rural

Ana Patrícia Freire<sup>1</sup>  
Clésio Anderson S. Magalhães<sup>2</sup>  
Elias Lopes Cintra<sup>3</sup>  
Francielle Rodrigues Santos<sup>4</sup>  
Maria de Lourdes Gomes Bione Lopes<sup>5</sup>  
Terezinha de Jesus Barbosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Formada em Engenharia Agrônômica e Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo de 2º. Grau (Licenciatura em Ciências Agrárias) pela UFRPE. Pós-Graduada em Fruticultura Tropical Irrigada pela UNEB em Juazeiro-BA e atualmente trabalha na Prefeitura Municipal de Lagoa Grande e ex-aluna da pós graduação em metodologias participativas na pesquisa e extensão rural pela UNIVASF. E-mail: apfreire23@gmail.com.

<sup>2</sup>Clésio Anderson Sousa Magalhães, trabalho como Extensionista Rural Nível Superior contrato temporário no IPA-Instituto Agrônômico de Pernambuco, Formado em Engenharia Agrônômica pela FACIAGRA - Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina e atualmente estou cursando Pós-graduação nível Especialização em Metodologias Participativas

## RESUMO

O presente trabalho ressalta a importância dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) realizado pela equipe técnica do Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA, em Lagoa Grande-PE, com os agricultores familiares para o resgate e valorização de saberes local como base das ações transformadoras da realidade da comunidade familiar rural, através da absorção de tecnologias e alternativas voltadas para agropecuária baseados na: linguagem, cultura, comunicação em níveis mais profundos e complexos no processo de desenvolvimento organizacional e produtivo. O trabalho foi baseado no livro *A Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, cujo objetivo foi de promover a inclusão social, a melhoria de renda e da qualidade de vida das famílias e das organizações dos produtores rurais. A metodologia participativa interativa foi feita através de técnicas alternativas com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar, intercultural e interdimensional, utilizando-as em visitas, reuniões, palestras, capacitações, acompanhamentos, intercâmbio e proporcionando novos conhecimentos, de acordo com o protagonismo da teoria e da prática através da construção coletiva de saberes junto com os agricultores. Portanto, as ações realizadas junto aos produtores, tiveram um processo no desenvolvimento produtivo e organizacional aliados aos programas de transferência de renda do Governo Federal, e foi constatado que essas mudanças contribuíram na dinâmica e estrutura socioeconômica e cultural das famílias assistidas pelos programas federais e pelos serviços prestados pelos agricultores.

**Palavras-chave:** Assistência técnica; Agricultura familiar; Pedagogia da autonomia.

## Technical Assistance and Rural Extension – ATER and Rural Family Agriculture

### ABSTRACT

This paper discusses the importance of technical assistance services and Rural Extension (ATER) performed by the technical staff of the Agronomic Institute of Pernambuco - IPA, in Lagoa Grande - PE, with family farmers to the rescue and recovery of the local knowledge as a basis for transforming actions of the reality of rural family community, by absorbing and alternative technologies focused on agriculture based on: language, culture, communication in deeper and more complex levels of organizational and productive development process. The work was based on the book "The

Pedagogy of Autonomy" of Paulo Freire, whose goal was to promote social inclusion, improving income and quality of life of families and organizations of farmers. The interactive participatory methodology was made through alternative techniques with multidisciplinary approach, interdisciplinary, intercultural and inter-dimensional, using the visits, meetings, lectures, training, monitoring, exchange and providing new knowledge, according to the role of theory and practice through the collective construction of knowledge with farmers. Therefore, the actions taken to the producers, had a process in the production and organizational development combined with the income transfer programs of the Federal Government, and it was noted that these changes contributed to the socioeconomic and cultural dynamics and structure of families assisted by federal programs and by services provided by farmers.

**Keywords:** Technical Support; Family Agriculture; Education autonomy.

## INTRODUÇÃO

O trabalho teve como objetivo ressaltar a importância dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) prestado aos produtores rurais como instrumento capaz de contribuir, para a construção de outros estilos de desenvolvimento rural sustentável. No Nordeste, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a agricultura familiar abrange quase metade dos estabelecimentos do gênero no Brasil, sendo 88,3% dos agricultores da região Nordeste, os quais ocupam cerca de 43,5% da área total explorada pela agropecuária. Além disso, os estabelecimentos respondem por 82,9% da ocupação de mão de obra no campo. O produtor rural que vive da agricultura de subsistência produzindo em regime de economia familiar busca uma produção com qualidade e melhores condições de vida para a comunidade rural. O extensionista é um educador que atua respeitando as diferenças regionais, diante da diversidade socioeconômica e ambiental existente no meio rural.

O desempenho e a execução das funções e serviços do extensionista são feitas através da responsabilidade e comprometimento da equipe na realização das atividades de execução de serviços de ATER através da chamada Pública do Programa Brasil Sem Miséria nos municípios do semiárido pernambucano, cujas temáticas foram: Transição Agroecologia, Convivência com o Semiárido, Produção de Alimentos para a Segurança Alimentar e Nutricional, tendo como base a educação formal e não formal de caráter continuado, promovendo processos de gestão, produção de renda, garantindo a segurança alimentar e nutricional. Como também a apropriação de conhecimentos de natureza técnica, econômica, ambiental, social, serviços agropecuários e acesso às políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

Foram realizadas visitas, reuniões, palestras e cursos técnicos utilizando metodologias participativas com enfoque multidisciplinar voltado para o desenvolvimento rural sustentável.

Aplicadas a Assistência Técnica e Extensão Rural na UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: clesio.anderson@ipa.br.

<sup>3</sup>Elias Lopes Cintra atua como Extensionista Rural no IPA- Instituto Agrônomo de Pernambuco, Formando como Engenharia Agrônoma pela UNEB- BA. Com Especialização em Educação do Campo e atualmente aluno deste curso. E-mail: elias.cintra@ipa.br.

<sup>4</sup>Médica veterinária e mestre em Sustentabilidade em Agroecossistemas pela UFS, e atua com extensão desde 2009, desenvolvendo trabalhos na área de caprinovincultura, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável para o semiárido. E-mail: frsantos.vet@gmail.com.

<sup>5</sup>Tem pós graduação em Fruticultura Tropical Irrigada pela UNEB, engenheira agrônoma atuou no segmento de produção e exportação nos cultivos de manga e uva no Vale do São Francisco como responsá-

## DESENVOLVIMENTO

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) define que a agricultura familiar é uma forma de produção na qual predomina a interação entre a gestão e o trabalho dos agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase à diversificação de suas atividades, gerando sua própria subsistência. A agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores que representam cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% estão localizadas no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e corresponde por 30% da produção. Faz parte da dieta do brasileiro como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e criação de animais de pequeno porte que são responsáveis por 60% da produção.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER (2007), a missão do serviço público de ATER é “Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável”, centrada na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, visando contribuir para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

Segundo Freire, o novo paradigma metodológico com foco na construção e reconstrução do conhecimento somente será alcançado por meio do processo da participação dos/das beneficiários/as da PNATER e de suas várias formas organizativas, no qual estes atores passam das condições de objetos para a condição de “sujeitos da ação” (FREIRE, 1979). A Extensão Rural sempre teve a capacidade de vencer desafios; soube renovar-se tantas vezes quanto foram necessárias, adaptando as metodologias para maior alcance do modelo de desenvolvimento rural sustentável almejado.

É imperativo que haja decisão política institucional e compromisso de todos envolvidos. Os agricultores apresentam baixo nível de escolaridade e na sua propriedade há uma grande variedade de produtos cultivados utilizando a mão de obra familiar com o objetivo de aumentar a renda e aproveitar a disponibilidade de produtos a serem inseridos no mercado.

As flexibilidades de adaptação a diferentes processos de produção e a variedade de fontes de renda tornaram a agricultura familiar elementos fundamentais da produção agrícola, em maior ou menor grau, assegurados pela exploração familiar. O produtor familiar não possui um único padrão cultural, social e econômico, mas difere entre si intensamente, de uma maneira mais ampla, como um segmento que detém poder de influência econômica e social no meio rural.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, sendo que em 4.928 municípios existem menos de 50 mil habitantes. A melhoria da renda deste segmento se dá por uma maior inserção no mercado de trabalho e na busca da segurança alimentar através da inclusão socioeconômica das famílias. O IPA busca contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e do serviço de extensão rural pública, no Estado de Pernambuco. Para isso a equipe utilizou as seguintes ações:

vel técnico de 2003 a 2013. Em intervalo de 2003 e 2008 extensão rural a pequenos produtores. E-mail: malubionel@gmail.com.

\*E-mail: terezi-nha.barbosa@ipa.br.

1. Quanto ao alcance e à estrutura grupal – que tem um número de participantes definido.

Unidade de teste e demonstração (UTD); Curso; Capacitação participativa (CP); Oficina; Mutirão (MU); Excursão; Dia de campo (DC); Dia especial (DE); Demonstração prática (DP) e Intercâmbio.

2. De alcance indefinido – do qual não é possível definir o número de participantes.

Unidade demonstrativa (UD); Exposição; Semana especial (SE); Seminário; Concurso e Campanha.

3. Quanto à estrutura:

Simple – que são utilizados isoladamente.

Visita técnica; Reunião e Demonstração prática (DP).

Complexos – que exigem a utilização de outros para a execução.

Unidade de teste e demonstração (UTD); Curso; Capacitação participativa (CP); Oficina; Mutirão (MU); Excursão; Dia de campo (DC); Dia especial (DE); Unidade demonstrativa (UD); Exposição; Semana especial (SE); Seminário; Concurso e Campanha.

Qualquer atividade realizada pela ATER, principalmente de alcance individual, indeterminado ou grupal na comunidade, o método deverá ser utilizado para melhor conhecimento da família a ser atendida ou da ação a ser desenvolvida, motivando a comunidade na gestão do seu próprio desenvolvimento. Com a ação do extensionista, o método reunião também ocorre em situações com objetivos mais amplos de alcance individual ou grupal, que são utilizados para a construção ou a reconstrução do conhecimento, combinando os principais fundamentos: ver, ouvir, entender e fazer fazendo. “O homem é um ser consciente que usa sua capacidade de aprender não apenas para se adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade” (FREIRE).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela equipe de ATER vêm demonstrando excelentes resultados em vários trabalhos desenvolvidos junto aos agricultores familiares, público-alvo de suas atividades, de acordo com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que atribui como missão no acompanhamento, monitoramento das visitas e das reuniões técnicas de planejamento e avaliação participativa. A ATER pública auxilia na viabilização do padrão de vida dos agricultores rurais de forma sustentável e continua sendo um desafio para o Estado e para a sociedade civil por meio das ações coletivas no manejo dos recursos naturais, que são de fundamental importância para se conceber o sentido das intervenções nas comunidades.

A sensibilidade e a visão de educador, do extensionista pesquisador, deve nortear a sua habilidade para fazer uso de uma boa e adequada metodologia. A partir desta habilidade, a estratégia metodológica utilizada deverá reproduzir ações voltadas à solução de problemas detectados. Constantemente, a estratégia metodológica deve ser revista e avaliada, considerando a sua frequência já utilizada, introduzindo-se as modificações nas combinações e seleções de métodos, visando o processo de educação na escala de ensino e aprendizagem.

A adaptação à polivalência ou pluriatividade não se dá de forma igual entre os estabelecimentos integrantes da ampla categoria que é a agricultura familiar brasileira, ressaltando o domínio da vida que exige consciência plena do processo contínuo e inacabado necessário no desenvolvimento da prática formadora e transformadora seja eminentemente ética, no contexto dos profissionais envolvidos junto às organizações e produtores familiares, pois, segundo Freire, ensinar exige respeito de todos os saberes e a consciência do eterno inacabamento do ser humano estando com o mundo e com os outros respeitando a autonomia e a dignidade de cada um, é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros, princípios fundamentais para nós extensionistas comprometidos com a sustentabilidade da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2011. 45p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. v.1. (Coleção Educação e Comunicação).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município em números 2010**. Brasil: IBGE, 2010.

MDA. Secretaria da Agricultura Familiar. Departamento de ATER. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural** (Resumida). Brasília: nov. 2007.

RAMOS, Giuberto de Lima. Revisado e adaptado Giuberto de Lima Ramos, Ana Paula Gomes da Silva e Antônio Alves da Fonseca Barros. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013. 58p. (IPA – Coleção Extensão Rural, 3).

### **COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

**FREIRE, Ana Patrícia; MAGALHÃES, Clésio Anderson S.; CINTRA, Elias Lopes; SANTOS, Francielle Rodrigues; LOPES, Maria de Lourdes Gomes Bione; BARBOSA, Terezinha de Jesus. Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER e a agricultura familiar rural. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 3, n. 2, p. 85-90, edição especial, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.**

Recebido em: 26 jan. 2015.

Aprovado em: 15 abr. 2015.